

## Poderia verificar para mim? Análise e testagem da FátimaGPT, robô checadora da agência Aos Fatos<sup>1</sup>

Paulo Pessoa Neto<sup>2</sup>

Ivan Bomfim<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

### RESUMO

O trabalho propõe uma análise das checagens automatizadas efetuadas através da ferramenta FátimaGPT, robô checadora da agência de *fact-checking* Aos Fatos. A plataforma onde se encontra FátimaGPT está em fase de testes e tem como proposta uma checagem mais eficaz e rápida de modo a contribuir para o combate à desinformação e abraçando o jornalismo automatizado que está em nova fase de comoção mercadológica mundialmente com o fenômeno da utilização de inteligência artificial. Através de testagem, o artigo propõe indicar as potencialidades e problematizações acerca do jornalismo automatizado utilizado no combate à desinformação.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Fact-checking*; FátimaGPT; Inteligência Artificial; Jornalismo Automatizado; Combate à Desinformação;

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A inteligência artificial (IA) não é uma área de estudo recente. Costa *et al* (2021) indica como marco os escritos semanais publicados por Alan Turing em 1950 sobre seu trabalho durante a Segunda Guerra Mundial. Ao tentar decifrar os códigos nazistas produzidos pela máquina de codificação Enigma, Turing tentava fazer com que as máquinas que tinha acesso pudessem simular as ações e pensamentos humanos a fim de prever e decodificar as mensagens do Eixo. Infelizmente, por ter sido perseguido e punido por ser gay, sua pesquisa sobre inteligência artificial fica suspensa após seu suicídio e só é retomada em 1956 através do trabalho de John McCarthy (Costa *et al*, 2021, p. 30; Galvani, 2019).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação no Ecosistema Midiático, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestrando e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJor – UEPG). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI). E-mail: [paulo.pterceiro@gmail.com](mailto:paulo.pterceiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor docente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJor – UEPG). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMIDI). E-mail: [ivanbp17@gmail.com](mailto:ivanbp17@gmail.com)

Para este trabalho, a inteligência artificial (IA), compreende-se como sendo uma atividade sistematizada de simulação das atividades humanas em diferentes aplicações (Simon, 2022, p. 1833 – 1834). Porém, o avanço tecnológico que vivenciamos na recente comoção mercadológica sobre a IA, nominada por Simon (2022) de “*AI goldrush*” (Corrida do Ouro da IA), se apoia sobre a inteligência artificial generativa (IAG).

Trata-se, portanto, de um subcampo da IA onde utiliza-se a técnica de *Machine Learning*<sup>4</sup>, que pode contemplar altos volumes de dados, podendo gerar textos, imagens, áudios e vídeos sintéticos baseados em um banco de treinamento (Beckett; Yaseen, 2023, p. 10). A tecnologia da IAG, foi incorporada à ferramenta ChatGPT, um *chatbot*<sup>5</sup> desenvolvido pela empresa OpenAI<sup>6</sup> e lançado em sua versão 3.5 em dezembro de 2022, sendo um marco na Corrida do Ouro da IA. Inicialmente o ChatGPT gerava somente textos sintéticos com base em documentos virtuais, mas logo em sua versão 4 passou a gerar imagens e vídeos usando *Deep Learning*<sup>7</sup>, onde a IAG aprende com os próprios resultados, não mais precisando somente da introdução de dados por um programador. A codificação aberta foi logo incorporada em diversas outras plataformas e ferramentas.

Com o Jornalismo, o fenômeno global não se mostrou diferente. A produção e publicação automatizada de notícias, ou “jornalismo automatizado”, consiste em um fenômeno nos processos de produção da área, onde os profissionais utilizam-se da tecnologia para que o material publicado por uma redação jornalística, possa ser entregue em maior velocidade, contemplando um maior volume de dados e que sua publicação ocorra sem tomar muito do tempo dos jornalistas (Hepp *et al*, 2023, p. 42). Dentro do fenômeno recente da Corrida do Ouro da IA, 75% de 105 empresas de mídia e veículos de imprensa ao redor do mundo, já utilizam a tecnologia pelo menos em uma das etapas de processos de produção como a apuração, produção e distribuição de notícias (Beckett; Yaseen, 2023, p. 6).

## 2. CHECAGEM AUTOMATIZADA

---

<sup>4</sup> “[...] *wich very large amounts of data are collected to ‘train’ a stored model.*” (Blackwell, 2023, p. 8).

<sup>5</sup> “[...] um programa de computador feito para interação com pessoas, por meio de linguagem natural, simulando um humano.” (Júnior; Carvalho, 2018, p. 68).

<sup>6</sup> Organização de pesquisa em inteligência artificial fundada em 2015.

<sup>7</sup> “*Deep learning* é uma abordagem de aprendizado de máquina que busca resolver problemas a partir da composição entre múltiplos níveis de aprendizado.” (Goodfellow *et al*, 2016 *apud* Maranhão *et al*, 2021, p. 290).

Dentro do fenômeno da Corrida do Ouro da IA, a busca por um jornalismo *fact-checking* que possa ser feito de forma automatizada é um desejo antigo dos profissionais da área que tentam superar um desafio na produção em relação à circulação de desinformação em meio à desordem informacional<sup>8</sup> que vivenciamos nos meios digitais atualmente. Cazes (2021) argumenta que o *fact-checking* sempre perderá na corrida em alcançar o mesmo público que a desinformação checada alcançou.

É essa a principal aposta das redações de checagem e notícias ao redor do mundo ao utilizarem a IAG no jornalismo *fact-checking*. Para Beckett; Yaseen (2023, p. 14) a grande aposta para os próximos anos é de *chatbots* que possam validar ou refutar afirmações com mais velocidade, ao mesmo tempo que coletam dados que possam auxiliar na detecção de possíveis desinformações. Pensando exatamente nesta iniciativa, a Aos Fatos lançou em 2020 a Fátima, “a robô checadora da Aos Fatos” (Aos Fatos, 2020, 0 min; 3 s).

Em meio a desordem informacional da pandemia da Covid-19<sup>9</sup>, Fátima surge com a intenção de auxiliar na literacia midiática sobre o que era informação ou opinião, auxílio na busca fontes de informação confiáveis e, a grande novidade à época, é que agora o consumidor de notícias poderia conversar com a Fátima pelo aplicativo de mensagens, WhatsApp, para pedir a verificação de uma informação. Em sua mais nova versão em teste, versão que este trabalho propõe análise, Fátima passa a possuir auxílio do ChatGPT para aprender com as perguntas dos usuários e poder buscar de forma mais eficaz verificações na base de treinamento da Aos Fatos, além de poder gerar respostas e apresentar fontes para a checagem realizada. Com isso, a partir de novembro de 2023, Fátima passa a se chamar FátimaGPT.

O modelo de geração do ChatGPT para FátimaGPT é utilizado para treinar a robô a partir das próprias afirmações e perguntas dos usuários. Quem entender que as afirmações da robô não correspondem aos fatos, pode contribuir para seu treinamento enviando um feedback.

---

<sup>8</sup> “[...] desinformação, mesinformação ou malinformação. Coletivamente, chamamos isso de desordem informacional.” (Wardle, 2020, p. 9).

<sup>9</sup> “WHO therefore have made the assessment that COVID-19 can be characterized as a pandemic”. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10) Acesso em 07 ago. 2023.

Entre as preocupações que a Corrida do Ouro da IA trouxe estão a criação de desinformação ao invés de combatê-la através de geração sintética de texto (Beckett; Yaseen, 2023, p. 63), alucinações da IA, crescente medo de substituição dos jornalistas humanos por jornalistas IA (Ufarte-Ruiz *et al*, 2023, p. 2) entre outras preocupações recorrentes no meio jornalístico referente à utilização da tecnologia. Pensando nas problematizações sobre a utilização da IAG para automatização das checagens, este trabalho testou FátimaGPT para verificar sua eficácia em checar automaticamente as desinformações apresentadas. A velocidade e eficácia na checagem automática poderia, hipoteticamente, contribuir para uma diminuição no compartilhamento de material enganoso.

### 3. METODOLOGIA

Como indicado pela Aos Fatos<sup>10</sup>, FátimaGPT possui em sua base de treinamento apenas checagens realizadas pela agência. Então houve a preocupação de trazer desinformações que haviam circulado nas redes sociais digitais, portanto, já deveriam ter sido checadas em algum momento pela agência. Para essa garantia, mas ao mesmo tempo, não trazer checagens realizadas pela Aos Fatos, pois o usuário pode trazer desinformações não checadas pela agência, optou-se por coletar checagens da Agência Lupa<sup>11</sup>.

Foi selecionado o período de um mês (janeiro de 2024), para garantir um número de dados que pudessem apresentar uma análise significativa sobre o trabalho de FátimaGPT. Dentro do acervo de checagem da Lupa, foi selecionado “todos os conteúdos” para garantir uma diversidade de temas. Ao todo, a Lupa publicou 52 checagens em janeiro de 2024.

### 4. A CONVERSA COM FÁTIMA

Importante indicar a plataforma utilizada para este trabalho, sendo que a FátimaGPT possui atualmente 3 opções de conversa (Site, WhatsApp e Telegram). Para facilitar a coleta do acervo da Agência Lupa e endereçamento das desinformações na conversa

---

<sup>10</sup>

Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/ajude-a-testar-a-fatimagpt-nova-versao-da-robo-checadora-do-aos-fatos/>  
em: 18 fev. 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/> Acesso em: 18 fev. 2024.

em:  
Acesso

com a FátimaGPT, esta pesquisa optou por utilizar a plataforma desenvolvida para o site.

Nesta plataforma<sup>12</sup>, o layout imita uma plataforma de troca de mensagens como se estivéssemos conversando com a robô checadora. Perto da logomarca, há a indicação de que se trata de uma versão de teste (*beta*). Há um painel do lado esquerdo da tela onde há a possibilidade de se criar múltiplas conversas com FátimaGPT. Uma conversa automática é iniciada e nomeada como “Boas-vindas” assim que se inicia a interação na plataforma. Por se tratar de uma plataforma em teste, há um botão de reportar um erro de execução, assim como a indicação no rodapé: “As respostas produzidas por inteligência artificial podem conter erros. Se vir algum, reporte-o usando o botão à esquerda.”

As mensagens geradas por FátimaGPT seguem de uma imagem construída graficamente da robô. FátimaGPT nos cumprimenta na primeira interação dizendo: “Olá, eu sou a Fátima, a robô checadora do Aos Fatos! Estou aqui para te ajudar a verificar se uma informação é verdadeira ou não.”. Em seguida, FátimaGPT ensina como podemos iniciar a conversa: “Para interagir comigo, faça uma pergunta ou envie uma mensagem de texto que você gostaria que fosse verificada.”. Importante ressaltar que ainda há dois botões que podem direcionar para a conversa no WhatsApp e no Telegram conforme melhor comodidade para o usuário.

#### **4.1 Análise das respostas**

As 52 checagens realizadas pela Lupa foram verificadas utilizando-se da plataforma da FátimaGPT transformando a desinformação em um questionamento. Por exemplo, geralmente iniciava-se a perguntar com “É verdade que...”, seguindo das afirmativas dos produtos enganosos. Isso gerava uma resposta de FátimaGPT que era coletada, juntamente com as fontes apresentadas.

Exibido sempre ao final da afirmativa, fontes de checagens realizadas pela Aos Fatos que poderiam sustentar a checagem de FátimaGPT. Importante salientar que houve a preocupação de indicar questionamentos simples para a robô checadora, já que

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://fatimagpt.aosfatos.org/> Acesso em: 18 fev. 2024.

havia o risco de o ChatGPT não compreender a pergunta. Na tentativa de verificação de 4 informações, apesar de inúmeras reformulações dos questionamentos, FátimaGPT não conseguiu compreender o que estava sendo perguntado.

Do total das 52 checagens publicadas, a Lupa realizou 65 verificações. Deste total, 4 foram incompreendidas pela FátimaGPT e 30 questionamentos não possuíam dados suficientes no banco de treinamento de FátimaGPT para gerar uma resposta. Quando ocorre esta situação, FátimaGPT exibe a seguinte mensagem: “Desculpe, mas não tenho informações para responder a essa pergunta.”. FátimaGPT conseguiu responder 31 perguntas, sendo que em uma ocasião não apresentou nenhuma fonte.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente a limitação da base de treinamento de FátimaGPT impactou as checagens da robô checadora, de modo que metade das perguntas não havia dados suficientes para gerarem respostas. A AOS FATOS (2023) argumenta que fazendo isso, podem diminuir as chances de alucinações da IA, além de manterem uma base transparente e de acesso público.

No entanto, muitas das desinformações de alta circulação e já checadas por outras agências não puderam ser verificadas. Isso coloca em dúvida a eficácia do projeto, pelo menos em sua fase inicial. FátimaGPT não faz muito mais que sua versão anterior, apesar da AOS FATOS alegar que, com o tempo e com mais interações, a IAG poderá oferecer melhores respostas e interpretar melhor as perguntas.

Para a pesquisa, a ação em sua fase de teste se mostrou ineficaz na análise quantitativa, mas o modelo apresenta um design interessante de responder e apresentar fontes confiáveis, no caso, da própria agência. Caso continue os investimentos, poderá se tornar uma ferramenta importante de literacia midiática e aliada ao combate à desinformação.

## REFERÊNCIAS

BECKETT, Charlie; YASEEN, Mira. *Generating change: a global survey of what news organisations are doing with AI*. Disponível em: <https://www.journalism.ai/research/2023-generating-change> Acesso em: 04 out. 2023.

BLACKWELL, Alan F. *The two kinds of artificial intelligence, or how not to confuse objects and subjects*. *Interdisciplinary Science Reviews*, v. 48, n. 1, p. 5 – 14, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03080188.2022.2158258> Acesso em: 04 out. 2023.

CAZES, Leonardo. **Apura Verdade – Leonardo Cazes (Episódio 003)**. 2021. (1 h; 10 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/64MEFiCBAz8DC9NtsBd0rc?si=2VsUYaJLS0moCjFIFDTbZQ> Acesso em: 06 dez. 2023.

COSTA, Anna Helena Reali; BARROS, Leliane Nunes de; REZENDE, Solange Oliveira; SICHMAN, Jaime Simão; NERI, Hugo. Trajetória acadêmica da Inteligência Artificial no Brasil. In: COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. **Inteligência Artificial: avanços e tendências**. – São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

FATOS, Aos. **Conheça a Fátima, a robô checadora do Aos Fatos**. 2020. (1 min; 30 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yziW9TWgMXU> Acesso em: 06 dez. 2023.

GALVANI, Giovanna. **Matemático perseguido por ser gay será homenageado em nota de 50 libras**. Mundo, Carta Capital, 15/07/2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/matematico-perseguido-por-ser-gay-sera-homenageado-em-nota-de-50-libras/> Acesso em: 12 nov. 2023.

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. *apud* MARANHÃO, Juliano; ABRUSIO, Juliana; ALMADA, Marco. Inteligência artificial e o direito: duas perspectivas. In: COZMAN, F. G.; PLONSKI, G. A.; NERI, H. **Inteligência Artificial: avanços e tendências**. – São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

HEPP, Andreas; LOOSEN, Wiebke; DREYER, Stephan; JARKE, Juliane; KANNENGIEBER, Sigrid; KATZENBACH, Chritsian; MALAKA, Rainer; PFADENHAUER, Michaela; PUSCHMANN, Cornelius; SCHULZ, Wolfgang. *ChatGPT, LaMDA, and the hype around communicative AI: the automation of communication as a field of research in media and communication studies*. *Human-Machine Communication*, v. 6, 2023. Disponível em: <https://stars.library.ucf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1101&context=hmc> Acesso em: 06 dez. 2023.

JÚNIOR, Ciro Ferreira de Carvalho; CARVALHO, Kely Rejane Souza dos Anjos de. Chatbot: uma visão geral sobre aplicações inteligentes. *Revista Sítio Novo*, v. 2, n. 2, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/140> Acesso em: 18 fev. 2024.

SIMON, Felix (2022). *Uneasy Bedfellows: AI in the News, Platform Companies and the Issue of Journalistic Autonomy*. **Digital Journalism**, v. 10, n. 10, p. 1832 – 1854, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2022.2063150> Acesso em: 04 out. 2023.

UFARTE-RUIZ, María-José; MURCIA-VERDÚ, Francisco-José; TÚÑEZ-LÓPEZ, José-Miguel. *Use of artificial intelligence in synthetic media: first newsrooms without journalists*. **Profesional de la información**, v. 32, n. 2, e320203, 2023. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87082> Acesso em: 04 out. 2023.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional**. 2. ed. - First Draft, 2020. Tradução: Pedro Noel. Disponível em [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information\\_Disorder\\_Digital\\_AW\\_PTBR.pdf?x76851](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x76851) Acesso em: 24 ago. 2023.